



## PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19:

### relato de experiência

**Marília Rute De Medeiros**<sup>1</sup>  
**Rafaela Carolini de Oliveira Tavora**<sup>2</sup>  
**Ravana Amália Ribeiro Barreto**<sup>3</sup>  
**Jayara Mikarla De Lira**<sup>4</sup>  
**Albenize De Azevedo Soares**<sup>5</sup>

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever as atividades dos monitores no processo de divulgação de cursos e aplicativos nas áreas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), campus Santa Cruz/RN. Como mecanismo de apoio pedagógico aos discentes no período da pandemia, a monitoria utilizou ferramentas virtuais para sua continuidade, optando por estratégias que estão disponíveis gratuitamente e foram avaliadas previamente pela equipe, para posterior publicação na rede social Instagram disponível para a população em geral. Essas ações possibilitaram a continuidade das atividades de monitoria e o desenvolvimento acadêmico, além de permitirem livre acesso aos interessados por meio das redes sociais.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Rede Social; Ensino; Saúde; Educação a distância.

## ROLE OF TEACHING ASSISTANTS IN ACADEMIC TRAINING DURING COVID-19:

<sup>1</sup> Docente Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

## report on experiment

### ABSTRACT

This reports on an experiment which aims to describe the activities of teaching assistants in the process of disseminating courses and mobile apps in the areas of Semiology and Semiotics of Nursing and Primary Care at the Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA / UFRN), Santa Cruz / RN campus. In order to provide student support during the global pandemic, the teaching assistant decided to use virtual strategies to continue teaching; preferable courses and apps freely available. These were reviewed by the team prior to their release onto the social network: Instagram. The use of this method enabled the strengthening of academic development, generating impacts on the form of teaching provided by the monitors.

Keywords: Nursing Education; Social media; Teaching; Health; Distance learning.

## PAPEL DEL MONITOREO EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA EN COVID-19 TIMES: informe de experiencia

### RESUMEN

Este es un informe de experiencia que tiene como objetivo describir las actividades de los monitores en el proceso de difusión de cursos y aplicaciones en las áreas de Semiología y Semiótica en Enfermería y Atención Primaria y Salud Familiar en la Facultad de Ciencias de la Salud de Trairi (FACISA / UFRN), Santa Cruz / RN campus. Como mecanismo de apoyo pedagógico a los estudiantes en el período de la pandemia, el monitoreo utilizó herramientas virtuales para su continuidad, optando por estrategias que están disponibles de forma gratuita y que fueron evaluadas previamente por el equipo, para su posterior publicación en la red social Instagram disponible para la población en general. Estas acciones permitieron la continuidad de las actividades de monitoreo y desarrollo académico, además de permitir el libre acceso a las partes interesadas a través de las redes sociales.

Palabras clave: Educación en enfermería; Red social; Enseñando; Salud; Educación a distancia

### 1. INTRODUÇÃO

A universidade tem papel relevante na formação do sujeito para atuar na sociedade, utilizando atividades de pesquisa, ensino e extensão como formas concretas na assistência e prestação de serviços ao indivíduo e comunidade (FERNANDES et al., 2012).

De acordo com a Resolução COFEN nº 564/2017 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o enfermeiro está diretamente relacionado com a gestão do cuidado ao sujeito e à coletividade, nos mais diferentes contextos culturais e sociais. Para isso, utiliza-se de saberes técnicos e científicos na prática social, por meio da assistência, gerenciamento, educação e pesquisa.

Na graduação, a formação do enfermeiro contempla conhecimentos necessários para o exercício de competências e habilidades como: diagnóstico e resolução de problemas em saúde, atuação no processo de formação de recursos humanos, além

de intervir no processo saúde/doença, entre outros (BRASIL, 2001).

Por meio da Portaria nº 1721 de 15 de dezembro de 1994, foram incorporadas de forma obrigatória nos cursos de enfermagem as disciplinas de Semiologia e Semiótica da Enfermagem e de Atenção Básica e Saúde da Família. A primeira visa estudar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, além dos métodos e ações que sucedem ao exame físico (MELO et al., 2017); já a segunda faz uma abordagem aos pressupostos da Atenção Primária à Saúde proposta pelo SUS, contemplando conteúdos referentes à promoção, prevenção de doenças e agravos, assistência, tratamento e à reabilitação da saúde (BRASIL, 2017).

O ensino dessas disciplinas consiste de carga horária teórica e prática que se somam, sendo as práticas, geralmente, desenvolvidas em laboratórios, utilizando recursos tecnológicos, materiais e equipamentos que possibilitam a aproximação das situações reais de cuidado, pois o aluno consegue exercitar os procedimentos que alicerçam a construção dos saberes de enfermagem (KORB, 2015).

Considerando a necessidade de apoio pedagógico, as ações desenvolvidas no laboratório necessitam de monitores, que auxiliam os discentes no aprofundamento de conhecimentos e em dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada (CARVALHO, 2012).

De acordo com o que estabelece a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a monitoria em âmbito universitário permite que os discentes da educação superior possam realizar atividades de ensino e pesquisa dentro dessas instituições exercendo a função de monitoria, desde que estejam de acordo como o projeto político pedagógico dos cursos (BRASIL, 1996, Art. 84).

O monitor agrega saberes à sua carreira acadêmica, como também contribui para a sua consciência crítica (ANDRADE et al., 2018), além de favorecer o sentimento de responsabilidade, já que ele se torna protagonista na própria busca de conhecimento, por meio de leituras exaustivas e de outras fontes que venham a potencializar o processo de ensino-aprendizagem (ABREU et al., 2014).

Frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que se constitui uma das mais marcantes questões de saúde pública na realidade mundial do século 21, o ensino presencial nas universidades foi suspenso, a fim de diminuir a transmissão do vírus, diante da Declaração de Emergência em Saúde Pública emitida pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020 e da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõem sobre as medidas de enfrentamento à COVID-19, incluindo o isolamento social e a quarentena.

Neste momento em que há diversas ações voltadas à proteção dos indivíduos e coletividade, adotando medidas de isolamento social, a pandemia no Brasil afetou de forma brusca o processo de ensino e aprendizagem, em consequência do fechamento provisório das universidades, incluindo não só atividades de ensino, mas diversas de extensão e pesquisa.

Nesse sentido, a maioria das instituições de ensino buscou soluções que atenuassem os efeitos do isolamento na rotina dos discentes, e uma das estratégias encontradas foi o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (doravante TICs) com o objetivo de continuar as atividades a distância, como a de ensino. As TICs reorientam as formas de repasse e captura de conhecimento, entre o educador e o educando, e criam espaços e formas diferentes de se comunicar, interagir e informar, alcançando ambientes cada vez mais diversificados (DA CUNHA; BIZELLI, 2016).

Assim, com a prévia verificação dos diversos conteúdos disponíveis nas TICs, é possível a utilização responsável de aplicativos de smartphones, videoconferências,

chats e cursos online, para diminuir a distância entre aluno e universidade, facilitando e potencializando a aprendizagem por meio desses recursos, além de acesso livre para a comunidade em geral.

Contudo, diversos materiais encontrados nesses meios possuem origem duvidosa, ou não dispõem da acurácia necessária para utilização como auxílio ao aprendizado, podendo inclusive incorrer em discordâncias quanto à fonte científica utilizada como base. Ressalta-se que todo material a ser indicado pelo docente deve passar por crivo rigoroso (SAMPAIO; LEITE, 2002), já que algumas das informações disponíveis podem constituir-se de conteúdos inverídicos (LOBO; MAIA, 2015).

Dessa forma, diante das necessidades incorporadas às práticas de ensino nos tempos da COVID-19, é essencial que se realize uma análise crítica de quaisquer materiais a serem apontados como referência para as práticas de ensino, em especial nas atividades de monitoria com auxílio das mídias digitais.

## 2. OBJETIVO

Descrever a experiência de monitores no processo de divulgação responsável de cursos e aplicativos nas áreas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, como apoio no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem em domicílio, incluindo o acesso livre à população em geral por meio das redes sociais.

## 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes-monitores em relação às atividades desenvolvidas no projeto de ensino intitulado: Monitoria apoio ao discente no processo de ensino e aprendizagem de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Santa Cruz/RN. O apoio pedagógico realizado por meio das TICs está sendo ofertado desde março de 2020, momento da suspensão das aulas presenciais para os discentes do quarto período do referido curso, devido às medidas de mitigação de contágio pela COVID-19.

O relato de experiência é uma produção textual que reúne diversos elementos descritos precisamente através de retratação de uma experiência vivida, que o autor ou equipe realizam de uma vivência exitosa ou não, visando descrever com precisão uma experiência real que possa colaborar de forma significativa com a discussão, e com as ideias para a melhoria do cuidado na sua área de atuação (FORA, 2016).

A referida monitoria é composta por oito monitores do sexto período de enfermagem que participavam das atividades em sala de aula e laboratório, incluindo preparação de material para apoio didático, retirando dúvidas e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Diante da nova realidade, as atividades presenciais que tinham se iniciado havia dois meses precisavam ser rediscutidas e talvez “reinventadas”, então, foram realizadas reuniões com a equipe de docentes da disciplina e monitores com essa finalidade.

Assim, durante a primeira reunião com os monitores e docentes do programa após o fechamento da universidade, foram elencadas possibilidades de aproximação virtual com os discentes, entre elas a elaboração de questionários, materiais informativos, protocolos, utilização de plataformas online de cursos e de aplicativos de smartphones.

Diante das possibilidades, a equipe de monitores foi dividida em dois grupos de trabalho, que teriam reuniões semanais para o acompanhamento dos avanços e obstáculos que a equipe poderia enfrentar. Os docentes da disciplina também se dividiram nos dois grupos e eram responsáveis pelo acompanhamento e divulgação dos resultados encontrados na rede social Instagram, ambiente virtual que o grupo elegera como acessível à maioria dos discentes-alvo da monitoria.

A um dos grupos de monitores, composto por três discentes do sexto período, foi proposta a avaliação de cursos online, disponíveis em plataformas digitais, que contemplassem os conteúdos das disciplinas correspondentes ao projeto de monitoria no qual estavam imersos. Assim, a escolha dos cursos e aplicativos foi realizada de acordo com os assuntos já ministrados em sala de aula, no período anterior à pandemia, conforme calendário acadêmico.

Os monitores e docentes examinaram os módulos dos cursos, conferindo referências utilizadas, terminologias, escrita e se as informações estavam corretas, além da organização e distribuição dos conteúdos, apresentação e os recursos de aprendizagem disponíveis. Para a análise dos aplicativos, eles eram baixados no smartphone do membro do projeto e, então, avaliados de forma semelhante.

Posteriormente, emitiam-se relatórios com a análise do material, curso ou aplicativo, em folders informativos no modelo ideal para postagem no Instagram, produzidos no tamanho 1587 x 2245px, no formato de arquivo JPG, por meio da ferramenta de design gráfico CANVA. A postagem ocorreu nessa rede social em conta vinculada ao laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família.

Acrescenta-se que essa conta possui cronograma semanal de postagens pelas ferramentas Stories, Feed e Destaques, além da utilização dos demais recursos do aplicativo, como: compartilhamento de fotos, vídeos e formulação de enquetes, com o objetivo de tornar o repasse de conhecimento mais interativo. Assim, optou-se por acrescentar um item no Destaques para a postagem do material elaborado, que também era postado nos Stories da página.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 A universidade e a monitoria

A adaptação das universidades, em especial as públicas, ao contexto normativo Ano que tange ao programa de participação do estudante em trabalho de magistério, levou à institucionalização do programa de monitoria. No início dos anos 2000, a UFRN redimensionou este programa, tendo como foco central a qualidade do ensino de graduação (SANTOS; LINS, 2007).

Nesse cenário, o exercício da iniciação à docência passa a ser pensado no sentido de superar a concepção de ensino tradicional, que tinha como foco a simples transmissão de conhecimento e a concepção de aprendizagem reduzida à assimilação de conteúdos curriculares. Assim, dentre os objetivos da monitoria, o desenvolvimento de experiências inovadoras, com metodologias diferenciadas e abordagens críticas, permite uma ampliação do papel do monitor, o que é abordado nesta experiência.

Quando se trata do projeto de ensino na graduação de enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) trazem a monitoria como uma atividade complementar que deve ser incrementada durante o curso de graduação, por meio de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes, com estudos e práticas independentes (BRASIL, 2001).

As atividades de monitoria acadêmica resultaram no esclarecimento de dúvidas

extraclasse, entendendo as dificuldades dos alunos e estabelecendo junto a eles um sentido de cooperação, convergindo a um vínculo mais fácil entre os monitores, alunos e professores.

A inserção do aluno no programa de monitoria permite ao aluno-monitor desenvolver habilidades em prol do benefício acadêmico e pessoal, destacando-se a responsabilidade por meio da dedicação e comprometimento com as atividades, promovendo um diferencial para o discente, pois esta expansão pela busca de conhecimentos colabora com a qualificação profissional. A exposição de experiências através da monitoria contribui na capacidade de comunicação do monitor por este possuir um papel participativo, trabalhando, assim, o desenvolvimento do relacionamento interpessoal.

Diferentemente das metodologias tradicionais de ensino, em que o monitor limita-se à função de planejar e elaborar seu plano de trabalho juntamente ao professor responsável, como também auxiliar em aulas práticas e atividades avaliativas, esta experiência revela o papel proativo do monitor na busca e na oferta de outros meios de ensino que não se designam apenas no ambiente acadêmico, atingindo também a população extramuros da universidade.

Frente ao cenário de isolamento e distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, para dar continuidade às atividades de monitoria, uma das propostas escolhidas foi trabalhar as TICs, sendo realizada a opção pela rede social Instagram. Estas tornam os alunos participantes e responsáveis pelo conhecimento na medida em que estimulam o pensamento crítico e reflexivo sobre os conteúdos (PAIVA et al., 2016). De tal forma, expande-se esse raciocínio para o monitor, que também é discente da mesma universidade, apenas mais adiante no seu semestre de formação, mas que precisou sair de sua zona tradicional, dentro do prédio físico da universidade, sendo levado a produzir um conteúdo de maneira crítica e científica.

Dessa forma, essa adaptação também foi necessária para os monitores, pois passaram a ter reuniões virtuais para reorganização do tempo em meio ao cenário de saúde, contudo, também definir atividades compatíveis com as possibilidades reais de finalização, que foram semanalmente elencadas.

Com o aumento do uso de dispositivos móveis para o acesso de conteúdo online, pensou-se na seleção de aplicativos direcionados à enfermagem disponíveis gratuitamente para download para os principais sistemas operacionais: Android e IOS, em suas respectivas lojas virtuais GOOGLE PLAY STORE e APP STORE.

Durante as reuniões foram verificados cursos de diferentes plataformas, e então elencados os que mais iam ao encontro dos conteúdos das disciplinas, sendo escolhidos cursos encontrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem no SUS (AVASUS), na Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e na LÚMINA, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tendo sido avaliados, no período de dois meses, seis cursos e três aplicativos, relacionados a prática de enfermagem, a COVID-19, ao tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde e a assistência de enfermagem no sono e repouso, entre outros. Estes materiais têm acesso aberto para toda comunidade acadêmica como também o público em geral.

Para uma divulgação responsável de conteúdo, foi essencial que todos os monitores e docentes realizassem tanto os cursos escolhidos quanto a verificação detalhada do conteúdo dos aplicativos selecionados. Destaca-se que o planejamento da meta semanal para a execução de um curso com carga horária máxima de 30 horas ou a avaliação de um aplicativo e um curso que não ultrapassasse 10 horas, estas possibilidades se alternavam semana a semana. Em casos de cursos de maior duração, foram reservadas duas semanas para análise, tendo em vista a necessidade de maior atenção na realização autoinstrucional.

Os relatórios foram postados na rede social Instagram, no perfil da monitoria vinculado à conta do laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família da FACISA. Os conteúdos produzidos foram visualizados pela maioria dos estudantes da disciplina-alvo da monitoria, além de diversos acessos de outros interessados pelas publicações, como em uma atividade de extensão.

## 4.2 Aprendendo com os desafios

A incorporação das redes sociais para fins educacionais mostrou-se vantajosa, pois colaborou com o desenvolvimento da autonomia do discente, gerando maior interatividade com os conteúdos diários. Em decorrência da flexibilidade do tempo que as redes sociais proporcionam, a aproximação entre educadores e educandos, devido à quebra da formalidade do ensino, criou infinitas possibilidades de recursos para incrementar o ensino formal.

A escolha da ferramenta tecnológica Instagram deu-se por ser um aplicativo bastante conhecido e de uso cotidiano dos discentes, visto que existe a vantagem de ser acessado a qualquer momento, de acordo com a disponibilidade de cada um. As ferramentas disponíveis no aplicativo contribuem para a criação de um meio dinâmico e de fácil interação. A informalidade que esse método traz ampliou ainda mais a relação entre aluno e monitor, tendo como resultado o envolvimento dos alunos nas postagens e atividades realizadas por meio do aplicativo, proporcionando uma compreensão crítico-reflexiva das temáticas abordadas, estimulando a troca de informações e conhecimentos.

Acrescenta-se que os professores responsáveis pela monitoria sugeriam atividades que estimulassem a autonomia dos monitores, a fim de incentivar a tomada de decisão e a responsabilidade à frente da produção dos materiais e da frequência das postagens.

Diante deste desafio de adaptação, a monitoria por meio virtual apresentou alguns impasses referentes ao processo de construção dos conteúdos. Dentre eles, destaca-se o limitado acervo de cursos e aplicativos voltados especificamente para área da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, embora haja boa quantidade de conteúdos voltados para a Atenção Básica e Saúde da Família. Acrescenta-se que a análise dos conteúdos ofertados pelos cursos e aplicativos demanda tempo, pois necessita de rigor para a análise e cuidados para a construção do material que será postado na rede social.

Por conseguinte, na etapa de avaliação fez-se a verificação da atualização do conteúdo por meio de busca de artigos mais recentes nas bases de dados confiáveis, assim como livros indicados pelo professor orientador da atividade. Todavia, ressaltou-se a dificuldade de encontrar este material de fácil acesso em meio online, já que não possuíamos acesso a livros físicos da biblioteca universitária, implicando em restrições e esforço dos monitores na busca por meio de contato virtual com outras pessoas, externas ao projeto de ensino, que possuíam as literaturas que contemplavam atualizações.

Com o objetivo de não implicar em custo para os discentes, buscou-se por aplicativos totalmente gratuitos, contudo, foi encontrado maior número de aplicativos nas temáticas estabelecidas disponíveis para Android do que para IOS. Assim, verificou-se que alguns deles não se encontraram disponíveis nas duas plataformas, o que dificultou a execução e cumprimento das atividades de avaliação dos monitores e, certamente, implicou no acesso também limitado ao graduando.

Contudo, apesar de o Instagram proporcionar um meio dinâmico de rápido e fácil acesso ao seu conteúdo, não possibilita anexar documentos no perfil do usuário, posto que impede o acesso direto do material produzido. Sendo assim, utilizaram-se

para outros meios, como, por exemplo, a plataforma de utilização da UFRN, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

A monitoria acadêmica mediada a distância oportunizou aos monitores um aprofundamento dos temas aprendidos anteriormente, o conhecimento de competências docentes e a aplicação de tecnologias de ensino. O desafio de passar da monitoria presencial para o ambiente virtual exigiu dos monitores um maior cuidado com os conteúdos trabalhados, maior dedicação, mais pesquisa e estudo para a atualização e seleção dos melhores conteúdos que foram compartilhados com os alunos. Nesse momento, ficou evidenciado o protagonismo do monitor, colocando em prática os conhecimentos aprendidos anteriormente e ficando mais próximo dos alunos.

Destaca-se, assim, que a monitoria virtual é uma iniciativa que apresenta resultados positivos, podendo se tornar uma realidade mais frequente nas instituições de ensino superior, como estratégia para permitir ao discente monitor alargar sua forma de aprender e buscar o conhecimento de forma ativa, interagindo com os professores e alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descrever a experiência de monitores no processo de divulgação responsável de cursos e aplicativos nas áreas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, como estratégia de ensino durante o período de isolamento social, devido à COVID-19.

A estratégia adotada possibilitou aos monitores maior estímulo ao estudo, devido à necessidade de elaboração dos materiais para postagem, também potencializando o caráter responsável devido à divulgação de seus trabalhos não só para os universitários. Além de melhoria da capacidade de organização, visto que eles tinham carga horária e atividades a serem cumpridas. Estes comportamentos acarretam maior amadurecimento da autonomia e do perfil docente do aluno-monitor.

O estudo proporcionou maior conhecimento acerca da rede social Instagram, disponível também ao público em geral, como ferramenta potencializadora no processo de ensino-aprendizagem, desencadeando maior autonomia, criatividade e responsabilidade ao monitor, além de ampliar o desenvolvimento das competências de iniciação à docência e, conseqüentemente, favorecendo a composição para a formação e atuação do futuro profissional de enfermagem. A monitoria neste formato permitiu adaptação à realidade de ensino a distância, pelo uso das TICs, e fortaleceu o trabalho em equipe.

Os relatos descritos neste estudo exprimiram as vivências de monitores acerca do uso de ferramentas online, destacando o potencial que elas possuem na educação a distância, entretanto, observa-se a necessidade de mais produções científicas nesta área, em vista da pouca literatura encontrada.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, T. O.; SPINDOLA, T.; PIMENTEL, M. R. A. R.; XAVIER, L. M.; CLOS, A. C.; BARROS, A. G. **A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem.** Revista Enfermagem UERJ, v. 22, n. 4, p. 507-512, 2014.

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. T.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1596-1603, 2018.



BRASIL, Constituição; BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, v. 134, n. 248, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994.** Estabelece o currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 1994 dez 16. Seção 1, p. 19.801.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2017.

CARVALHO, I. S.; NETO, A. V. L.; SEGUNDO, F. C. F.; CARVALHO, G. R. P.; NUNES, V. M. A. **Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência.** Rev Enferm UFSM. v. 2, n. 2, p. 464-71, 2012.

COFEN - Resolução COFEN nº. 564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

DA CUNHA, M. D.; BIZELLI, J. L. **Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 282-300, 2016.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, L. G.; MOREIRA, T. M. M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas.** Educação em Revista, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012.

FORA, Universidade Federal de Juiz de. **INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA: estágio em nutrição em saúde coletiva.** Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2020.

KORB, A.; NOTHAFT, S. C. S.; SILVEIRA, A. M.; BRUM, M. L. B. **Atividade integrativa das disciplinas de Microbiologia com Semiologia e Semiotécnica: higienização das mãos.** Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 80-97, 2015.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Caderno de Geografia, v. 25, n. 44, p. 15-26, 19 maio 2015.

MADEIRA, E. R.; BLOC, L. **A utilização das redes sociais como ferramenta de apoio no processo pedagógico da monitoria.** In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 19., 2019, Fortaleza. Resumo... Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2019.

MELO, G. S. M.; TIBÚRCIO, M. P.; FREITAS, C. C. S.; VASCONCELOS, Q. L. D. A. Q.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. V. **Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 2, p. 265-272, 2017.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B.. **Metodologias ativas de ensinoaprendizagem: revisão integrativa.** Sanare, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, jun. 2016.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** EDUFRN, Natal, n. 9, 120 p, 2007.

SOUSA, K. M. P.; OLIVEIRA, M. G. M.; TAVARES, I. Q.; OLIVEIRA, E. S.; CARNEIRO, M. G. S.; MORAIS, A. C. L. N. **A importância do monitor no ensino-aprendizagem dos discentes.** In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 19., 2019, Fortaleza. Resumo... Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2019.